



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Construindo e desconstruindo escândalos de corrupção: a operação Lava-Jato nas interpretações de  
Veja e Carta Capital

Constructing and deconstructing corruption scandals: the Lava-Jato operation in interpretations of  
Veja and Carta Capital

Túlio Gonçalves Gomes

tuliogomes@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia

Brasil

Cíntia Rodrigues de Oliveira Medeiros

cintia@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

Neste artigo, promovemos um diálogo entre a sociologia da corrupção e a sociologia dos escândalos, com o objetivo de identificar e analisar discursivamente os repertórios interpretativos das revistas Veja e Carta Capital sobre os escândalos de corrupção, no caso da Operação Lava Jato, no primeiro ano após a sua deflagração. Conduzimos uma pesquisa documental reunindo reportagens sobre o caso em análise, e identificamos os três principais repertórios interpretativos das duas revistas. Os resultados apontam que a revista Veja constrói o escândalo com o intuito de fazer oposição frente ao partido de situação da época, o PT. Já a Carta Capital tenta desconstruir o escândalo defendendo que a mídia deveria apenas informar o leitor e não ser partidária de modo a influenciar o leitor eleitor.

Palavras-chave: Escândalos. Corrupção. Poder.

### ABSTRACT

In this paper, we promote a dialogue between the sociology of corruption and the sociology of scandals, in order to identify and analyze discursively the interpretative repertoires of Veja and Carta Capital on corruption scandals in the case of Lava Jato, in the first year after its outbreak. We conducted a documentary research, gathering reports on the case under analysis, and identified the three main interpretive repertoires of the two magazines. The results indicate that the Veja construct the scandal in order to oppose the situation party, the PT. The Carta Capital, however, attempts to deconstruct the scandal by arguing that the media should only inform the reader and not be partisan in order to influence the elector reader.

### Palavras chave

Escândalos. Corrupção. Poder.

### Keywords

Scandals. Corruption. Power.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### I. Introdução

A corrupção é um fenômeno que afeta todo o mundo e pode ser definida como o abuso do poder confiado a alguém visando benefício pessoal, podendo ocorrer tanto em altos níveis de políticas governamentais quanto nas relações do dia a dia entre servidores públicos e cidadãos comuns (TRANSPARENCY INTERNATIONAL, 2015).

A corrupção custa a liberdade, a saúde, o dinheiro de um povo, e até mesmo vidas, sendo um obstáculo para a democracia e para o desenvolvimento econômico (TRANSPARENCY INTERNATIONAL, 2015). A Transparência Internacional elabora, anualmente, o Índice de Percepção da Corrupção, medindo as percepções sobre a corrupção em 176 países. Em 2016, Dinamarca e Nova Zelândia lideram como os países com menor percepção da corrupção, enquanto que o Brasil ocupa a 79ª posição. (TRANSPARENCY INTERNATIONAL, 2017).

Casos de corrupção se tornam escândalos públicos a partir do momento em que a mídia começa a investigá-los. A forma como a mídia trata o caso determina se esse virá ou não tornar-se um escândalo de grande repercussão (JACOBSSON; LÖFMARCK, 2008). A transgressão que leva ao escândalo sempre existiu, porém, o impacto causado na sociedade depende da extensão e abrangência da cobertura por parte da imprensa (SILVA et al., 2005).

Em 2014, um esquema de corrupção veio à tona no Brasil quando uma força-tarefa, a Lava Jato, foi instituída pela Justiça Federal de Curitiba para investigar quatro organizações criminosas lideradas por doleiros, descobrindo um esquema de corrupção em curso há mais de dez anos, envolvendo a Petrobras (MPF COMBATE A CORRUPÇÃO, 2015).

Segundo balanço divulgado pelo Ministério Público Federal (MPF), atualizado no dia 20 de junho de 2017, os números da operação apontam em primeira instância para 144 condenações, contabilizando 1465 anos de pena. Estudo da Consultoria Tendências divulgado pela BBC (COSTAS, 2015) aponta que a operação Lava Jato causou um impacto negativo de 2,5 pontos percentuais no PIB brasileiro no ano de 2015.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Neste artigo, nosso objetivo é identificar e analisar discursivamente os repertórios interpretativos das revistas *Veja* e *Carta Capital* sobre os escândalos de corrupção, no caso da Operação Lava Jato, no primeiro ano após a sua deflagração.

## II. Corrupção e Escândalos: Abordagens Conceituais e Teóricas

O debate conceitual sobre corrupção se desenvolve por diferentes perspectivas. Por exemplo, a corrupção é definida como uma forma de abuso da coisa pública que vise o ganho privado (OBEROI, 2014); como um processo canceroso que atinge todo o mundo, sendo derivada do mau uso do poder que foi confiado a alguém, ou o uso desonesto de um cargo ou posição social para atingir objetivos pessoais (IJEWEREME, 2015); como uma espécie de “desvio de um padrão de conduta institucionalizado que se caracteriza principalmente pela utilização do público pelo privado com um manifesto propósito de favorecimento pessoal ou grupal” (SILVA, 1994, p.21).

Apesar da dificuldade em se estabelecer uma definição para corrupção, as definições são reunidas em perspectivas e grupos, variando de acordo com o foco. O primeiro grupo é a perspectiva **legal**, em que as definições se orientam pela lei, normas e outras regulamentações. Se um ato é proibido pela lei, é corrupto, e as diferenças legais entre nações dificultam um consenso de conceitos (HODGKINSON, 1997; BREI, 1996; GARDINER, 2002). Outra perspectiva apresenta as definições com foco no **interesse público**. Nela, o que realmente importa para um ato ser considerado corrupto é o interesse público, mesmo que este seja contrário às leis. Prevalecem fundamentos baseados na ética e na moral, considerando algo como correto na medida em que cumpre a finalidade para a qual foi criado (HODGKINSON, 1997; BREI, 1996; GARDINER, 2002; HEIDENHEIMER, 1970). Temos também a perspectiva da **opinião pública**, que foca nas atitudes e concepções de corrupção expressas pela opinião pública. Um ato é considerado corrupto na medida em que a sociedade o define como tal, sendo que a opinião pública pode variar e ser diferente da lei (BREI, 1996; GARDINER, 2002; HEIDENHEIMER, 1989).

Já na perspectiva do **mercado**, as teorias econômicas e as leis do mercado é que determinam se existe ou não corrupção, sem considerar o impacto moral. Aqui existe a compra de favores junto aos responsáveis pelas políticas econômicas, buscando maximizar decisões (HODGKINSON, 1997;



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

BREI, 1996; HEIDENHEIMER, 1970). Em outra perspectiva, a do **cargo público**, a corrupção ocorre quando titulares de cargos públicos praticam atos que desviam de normas vinculativas, para fins impróprios. A corrupção seria um comportamento que se desvia dos deveres normais de um cargo público em favor de relação privadas, ganhos pecuniários ou mesmo de status para si ou pessoas próximas (HEIDENHEIMER, 1970; NYE, 1967).

Pela perspectiva **realista**, a corrupção é definida em uma concepção da política que visualiza uma tensão entre a busca do poder e manutenção do quadro regulamentar em que a concorrência acontece. Por fim, na perspectiva **histórico-cultural**, a corrupção é conceituada pelas práticas tradicionais e percepções culturais difundidas pela sociedade ao longo do tempo, levando em consideração práticas e percepções tradicionais como base para identificar o que deve ser considerado corrupto (HODGKINSON, 1997).

Em diferentes formas, esquemas de corrupção são engendrados no mundo, desenvolvendo-se em sigilo até que a transgressão venha a público, podendo transformar-se em um escândalo ou não. O escândalo é definido por Adut (2005) como a publicidade perturbadora da transgressão. São acontecimentos que geram agitação política e midiática, atraindo grande atenção por um determinado período, até que começam a ser esquecidos e substituídos por novos escândalos, mesmo que não tenha chegado ao seu desfecho político e legal (SILVA, 2013).

Em outra abordagem, os escândalos são padrões de comunicação que são construídos ou selecionados socialmente, e Esser e Hartung (2004) o definem como uma intensa comunicação pública a respeito de uma falha real ou imaginária, sendo essa condenada por consenso, atendendo a uma indignação universal. Nesse entendimento, uma das funções do escândalo seria o controle social.

O escândalo é uma espécie de grande indignação coletiva, que surge como resposta a uma transgressão de normas que se torna pública, sendo a reação do público uma sanção contra a transgressão praticada, revelando uma ordem moral que é temporariamente interrompida, e, conseqüentemente, revela as normas sociais fundamentais que compõem o tecido moral da sociedade (JACOBSSON; LÖFMARCK, 2008).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para Chaia e Teixeira (2001), dois tipos de escândalos podem ser distinguidos: os **mediáticos** e os **políticos**. A diferença é que o primeiro implica em lideranças políticas, envolvidas com o poder político, em um cenário também político, demonstrando o mau uso ou o abuso do poder. Apesar de a imprensa pregar um discurso de apartidarismo, a denúncia de um escândalo gera consequências partidárias e eleitorais, intencionalmente ou não, o que acaba favorecendo grupos opositores. No Brasil, os principais fatos explorados pela mídia para a construção dos escândalos são a corrupção e o suborno político (AZEVEDO, 2010).

Os escândalos emergem como alegações ou revelações sobre comportamentos que eram desconhecidos até então, e que violam normas sociais ou legais (COBB; TAYLOR, 2015). Eles ajudam a esclarecer linhas de conduta diferentes ou conflitantes, sendo uma oportunidade para que se possa validar ou modificar as normas existentes, constituindo um momento para o esclarecimento de conflitos, posicionamento ou solidificação moral (JACOBSSON; LÖFMARCK, 2008).

Para Thompson (2000), os escândalos são lutas pelo poder simbólico que colocam a reputação e confiança em jogo, e referem-se a práticas ou fatos que implicam em transgressões variadas, e que se tornam conhecidos por outras pessoas, sendo considerados suficientemente sérios para causar uma resposta pública. Algumas características são marcantes em um escândalo (THOMPSON, 2000) como, por exemplo, o potencial de que a sua divulgação irá abalar a reputação de todos os indivíduos que estão envolvidos, podendo implicar em processos judiciais e perda de cargos. Nessa perspectiva, um escândalo só pode surgir caso um acordo tácito entre as partes envolvidas que mantêm o assunto em nível sigiloso seja quebrado, e que haja resposta pública a respeito do que for divulgado a partir disso.

Cobb e Taylor (2015) acrescentam que os escândalos são considerados políticos caso se refiram a comportamentos que possuem potencial para abalar a imagem e reputação de candidatos, partidos, instituições ou funcionários públicos. Os escândalos revelam a existência de uma contradição entre o ideal normativo e as práticas. Eles possuem um papel importante que vai além da simples revelação das transgressões praticadas, exercendo uma função de teste das normas sociais, contribuindo para a sua evolução (DE BLIC; LEMIEUX, 2005).



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A origem de um escândalo pode se dar por acidentes, ou revelações e exposições neutras, não sendo, necessariamente, causado de forma intencional (ADUT, 2004). O surgimento do escândalo provocará uma discussão pública dos valores e normas, colocando os atores em disputas para que se posicionem de modo a resolver conflitos entre ideais e práticas. O escândalo pode afetar a imagem, reputação e a confiança nos atores e instituições envolvidas, mas, também, pode acarretar em mudanças nos valores tradicionalmente defendidos e nas práticas tradicionalmente adotadas (SILVA, 2013). Nesse entendimento, os escândalos políticos podem afetar todo o processo eleitoral e a tomada de decisão do eleitor, pois diminui a credibilidade daqueles que estão envolvidos. Um segundo efeito pode ter consequências duradouras na prática da democracia, provocando uma crise de legitimidade política que não pode ser atribuída exclusivamente ao escândalo, mas o ritmo e a forma da política da mídia ajudam a estimular um desânimo com o processo democrático (CASTELLS, 2007).

Para que a exposição ou alegação de uma transgressão atraia atenção e acarrete em possível reação do público, a transgressão real ou suposta deve ter sido praticada por alguém de status elevado, ou implicar pessoas ou instituições de status elevado aos olhos da sociedade. O alto status de um suposto ou real criminoso político assegura que a transgressão se torne exemplar quando é revelada ao público, multiplicando os efeitos gerados pelas alegações públicas. (ADUT, 2004).

### **III. A pesquisa dos repertórios interpretativos.**

Nosso contexto de pesquisa foi a cobertura da mídia sobre a Operação Lava Jato, delimitado ao primeiro ano de cobertura da operação, contado a partir da data de sua deflagração. Como técnica de pesquisa, conduzimos uma pesquisa documental (FLICK, 2009) nas reportagens das revistas Veja (historicamente representativa da direita brasileira, relacionada às forças políticas que tiveram como norte a premissa do liberalismo econômico) e a Carta Capital, cuja linha editorial é ligada ideologicamente à esquerda brasileira (BONFIM, 2009).

As práticas discursivas são o foco central de análise na abordagem construcionista, constituindo um importante caminho para a compreensão da construção de sentido em nosso



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

cotidiano (SPINK; FREZZA, 2013). Elas são a linguagem em ação, as maneiras pelas quais as pessoas produzem sentido e se posicionam frente a situações e relações sociais cotidianas (SPINK; MEDRADO, 2013). A partir das práticas discursivas, buscamos identificar os repertórios interpretativos contidos nas produções da mídia analisada sobre o assunto em questão. Spink e Medrado (2013, p. 28) definem os repertórios interpretativos como “as unidades de construção das práticas discursivas – o conjunto de termos, descrições, lugares-comuns e figuras de linguagem – que demarcam o rol de possibilidades de construções discursivas”.

Para organizar, codificar e analisar os dados, aplicando a abordagem da análise de práticas discursivas, conforme orientam Potter e Wetherell (1987), adotamos os seguintes procedimentos: leitura do material; codificação do material; agrupamento das codificações semelhantes em unidades de significados, que são os repertórios interpretativos; interpretação e análise dos relatos para ilustrar a análise e discussão.

A pesquisa foi realizada nos acervos on-line das revistas. Levando em consideração que a operação Lava Jato foi deflagrada em 17 de março de 2014, nosso período de análise foi de 26 de março de 2014 a 26 de março de 2015. Reportagens que traziam apenas entrevistas, mensagens do leitor, e colunas com pequeno conteúdo como “Panorama”, da revista Veja, e “A Semana”, da revista Carta Capital foram desconsiderados.

As unidades de análise constituem-se de cada período contido nos parágrafos das reportagens. Após a leitura de cada período, as informações relevantes referentes à operação Lava Jato foram codificadas e catalogadas. A partir das unidades de análise, extraímos os repertórios mais utilizados pela mídia analisada na construção do escândalo de corrupção.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### IV. Repertórios Interpretativos na Construção e Desconstrução do Escândalo

Iniciamos apresentando três repertórios interpretativos mais significativos identificados na Revista Veja.

#### ***1: a Lava-Jato é um Petrolão***

O repertório mais presente nas reportagens da VEJA é o de que o escândalo descoberto na operação Lava Jato trata-se de um Petrolão, ou seja, um novo caso com características semelhantes ao Mensalão ocorrido no governo Lula, que agora ocorre dentro da maior estatal brasileira, a Petrobras. A junção do nome da Petrobras com o Mensalão deu origem ao Petrolão. Trata-se de uma marca das reportagens da revista, sendo facilmente assimilado pelos leitores da revista e pela mídia em geral.

O uso do termo petrolão faz com que a revista busque aproximar a operação Lava Jato do mensalão, reforçando a sua posição de que o PT é o principal responsável pela corrupção dentro da Petrobras, uma vez que o mensalão teve o PT como principal partido envolvido, e suas investigações levaram a prisões de vários líderes do partido.

Como lembra a Carta ao leitor desta edição de VEJA, as agruras do PT com o **petrolão** são fruto do mesmo pecado original que produziu o escândalo do mensalão: a ideia assombrosa de que o partido pode se servir do Estado como se fosse sua propriedade, das leis como se existissem apenas para os outros e das instituições como bombeiros de suas eternas crises (SAKATE, 2014, p.47).

#### ***2: o PT criou o esquema de corrupção na Petrobras***

Outro repertório mostra o posicionamento da revista de que o PT foi o mentor do esquema de corrupção, além de maior beneficiado, apesar do envolvimento de outras siglas partidárias. Para a revista Veja, os partidos envolvidos no escândalo dentro da Petrobras seriam, além do PT, dois de seus principais aliados, o PMDB e o PP, ficando clara a posição da revista como oposição ao governo do partido. Ao enfatizar que o PT foi quem criou o esquema de corrupção na Petrobras, a



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

revista não menciona (intencionalmente ou não) outros escândalos de corrupção que ocorreram nos governos anteriores ao do PT, relacionados a outros partidos políticos, fazendo com que estes caíam no esquecimento de seus leitores.

Segundo relatos, o PT não só é apresentado como responsável pela montagem e pela operação do esquema de corrupção na estatal como também se nutriu dele. E ainda mais grave: dinheiro da corrupção pode inclusive ter ajudado a eleger Dilma Roussef (BONIN; HISAYASU, 2014, p.64).

Para a revista Veja, o ex-presidente Lula e a presidente à época da deflagração da operação, Dilma Roussef, sabiam de todo o esquema de corrupção que se dava dentro da Petrobras. Os dois também teriam se beneficiado com o dinheiro desviado da estatal através dos contratos fraudulentos, e estariam no topo da cadeia de comando do esquema. A revista dedicou ao tema a capa da edição 2397, de 29 de outubro de 2014, trazendo trechos vazados da delação premiada do doleiro Alberto Youssef afirmando que a alta cúpula do governo federal tinha conhecimento do esquema. Como estávamos em pleno segundo turno da disputa presidencial, a revista antecipou a circulação da edição para que essa chegasse às bancas antes do pleito, de modo a influenciar o leitor eleitor. A revista promove uma forte vinculação da imagem do ex-presidente Lula ao PT, não fazendo o mesmo entre outros partidos e seus líderes.

O doleiro já afirmou que o ex-presidente Lula e a presidente Dilma Roussef sabiam da existência da quadrilha na Petrobras. As novas declarações indicam que, além de saberem, eles podem ter se beneficiado política e eleitoralmente do esquema (BONIN; HISAYASU, 2014, p.68).

### ***3: A Lava-Jato é o maior esquema de corrupção da história do país.***

O terceiro repertório identificado nas reportagens da revista Veja na construção do escândalo foi a alcunha de que o caso de corrupção descoberto pela investigação da operação Lava Jato é maior esquema de corrupção da história do país. Porém, valores comparativos de outras operações na época não confirmam essa afirmação. Além disso, há de se considerar que outros esquemas de corrupção estejam em curso e ainda não vieram a público. Segundo a revista, o que ocorreu foi um grande assalto aos cofres da Petrobras, enriquecendo corruptos e corruptores. Nas reportagens



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

analisadas, evidencia-se uma organização criminosa, e cada partido envolvido no esquema tinha um ou mais operadores responsáveis pela movimentação da sua parte.

O escândalo de corrupção na Petrobras já é, de longe, o maior de todos os tempos. Calcula-se que pelo menos 4 bilhões de reais foram desviados por diretores nomeados por indicação política na estatal, valendo-se de propinas cobradas de grandes empreiteiras e operadas por doleiros (RANGEL, 2015, p.48).

A seguir, apresentamos os três repertórios interpretativos mais significativos identificados na Carta Capital.

### ***1: A Lava Jato é um recurso político-eleitoral***

A revista Carta Capital se posiciona contra a utilização do escândalo com fins políticos. De março até outubro de 2014, quando aconteceram os dois turnos das eleições, apenas seis reportagens foram encontradas em nossa busca (contra 18 de Veja), sendo duas no mês de abril, voltando a abordar o tema somente em setembro com uma reportagem, e outras três reportagens em outubro de 2014. Entendemos que essa ausência de destaque da Lava Jato por parte da Carta Capital seja decorrente de seu posicionamento ideológico, que a aproxima da esquerda brasileira. Na época das eleições presidenciais inclusive, a revista se posicionou declarando que sua candidata à presidência seria Dilma Roussef do PT.

A revista traz relatos de que investigadores e o MPF também demonstravam preocupação com a utilização do escândalo com o objetivo de denegrir a imagem de candidatos ou partidos como um todo, através da criação de boatos e divulgação de informações inverídicas, o que além de prejudicar o processo eleitoral também afeta o bom andamento das investigações.

Assim como a implantação de notícias na mídia para tumultuar os processos, a antecipação da circulação da revista Veja às vésperas do segundo turno das eleições presidenciais de 2014 foi criticada pela Carta Capital, que afirmou que tal vazamento poderia prejudicar o processo de colaboração do doleiro com a justiça. Veja afirma que era seu dever jornalístico publicar os fatos antes das eleições, e que não o fez visando aumentar as chances de determinado candidato em



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

detrimento de outro, mas, sim, ampliar o grau de informação de seu leitor sobre fatos relevantes que não escolhem hora para acontecer.

Investigadores tentam proteger a Lava Jato dos efeitos deletérios do uso eleitoral do escândalo. [...]Um bom exemplo das dificuldades a ser enfrentadas pela Lava Jato é a repercussão da última armação da revista Veja. Três dias antes do segundo turno, a semanal sustentou, com base na suposta delação, que a então candidata Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula “sabiam de tudo” sobre os desvios praticados pela trupe de Youssef na Petrobras. Com o alarde necessário para chamar atenção do eleitorado, a revista do Grupo Abril antecipou em dois dias sua circulação para revelar os supostos detalhes da conivência do ex-presidente e da atual mandatária. Repercutida à exaustão, a reportagem conseguiu tumultuar a relação entre as autoridades envolvidas no caso e pode atrapalhar o processo de colaboração do doleiro preso (SERAPIÃO, 2014b, p. 36).

### ***2: A corrupção não é exclusiva do PT ou de outro partido***

Um segundo repertório recorrente nas reportagens de Carta Capital é de que a corrupção não é uma criação do PT, e também não é exclusiva desse ou daquele partido. Na visão do editorial da revista, a corrupção é um mal antigo e crônico que assola o Brasil há tempos, com diversas consequências para a sociedade brasileira, e não uma criação recente a partir do governo Lula.

Apesar de reconhecer que os principais partidos envolvidos no esquema descoberto seriam os já citados PT, PMDB e PP, a revista menciona que outros partidos fizeram parte e foram beneficiados pelos desvios na Petrobras, e inclusive tiveram campanhas financiadas com dinheiro de propina. Partidos como o DEM, o PTB e o PSDB também teriam sido financiados pelo dinheiro da corrupção. Ademais, em alguns momentos, a revista Carta Capital sai em defesa do governo PT, apontando números positivos conquistados, e que o PT, Lula e Dilma não seriam os únicos responsáveis pela crise.

Os desdobramentos da lava Jato mostram que nenhum partido político está imune ao desenrolar das investigações, embora o trio PT-PMDB-PP seja o protagonista da trama (SERAPIÃO, 2014c, p. 27).



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para a revista, os partidos da oposição teriam medo de ver outros escândalos passados voltarem à tona com a Lava Jato, e que novas investigações pudessem descobrir fatos que não teriam sido revelados anteriormente, e por este motivo tentam vincular a operação à base governista.

[...] os desdobramentos das investigações em Curitiba podem reavivar ao menos quatro escândalos dos 20 anos de PSDB no Palácio dos Bandeirantes (SERAPIÃO, 2015b, p. 31).

### ***3: A mídia nativa está a serviço dos grandes grupos de poder***

Um terceiro repertório da revista Carta Capital é o rompimento do editorial com a mídia tradicional, que é chamada de mídia “nativa”, a qual estaria a serviço dos grandes grupos de poder, chamado pela revista de casa grande. A ação dessas mídias se daria através de um pensamento antipolítico, levando ignorância e despolitizando o seu público. Alguns grandes e tradicionais veículos de comunicação são criticados, como a revista Veja do Grupo Abril, a Globo e a Folha. A partir desse posicionamento, foi possível inferir que, na visão da revista Carta Capital, a revista Veja faz parte do que eles chamam de “mídia nativa”, que estaria a favor dos interesses dos grupos de poder e de quem os sustenta.

Parte dessa mídia tenta passar a ideia de que a declamada operação Lava Jato seria fruto único e exclusivamente produzido pelo Partido dos Trabalhadores, o ex-presidente Lula e a ex-presidente Dilma, o que, na visão do editorial, não é verdade, pois a corrupção no Brasil é um mal antigo e crônico, e não fruto de uma ou outra determinada legenda partidária e seus membros.

No Brasil, um pensamento antipolítico leva ao fortalecimento da casa-grande e incentiva a mídia nativa no seu esforço de despolitização de quantos a leem ou ouvem (CARTA, 2014, p. 16).

## **IV. A construção e desconstrução do escândalo**

Como vimos em nosso referencial teórico, Chaia e Teixeira (2001) afirmam que o escândalo político se diferencia do escândalo midiático pelo seu campo de discussão, visto que implica em lideranças políticas que estão envolvidas com o poder político, em um cenário que também é político. Assim, os escândalos políticos podem envolver questões financeiras, corrupção e



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

escândalos de poder, relacionados ao mau uso ou abuso de poder, o que pudemos identificar através dos repertórios interpretativos que emergiram do material analisado.

A atuação da mídia, através da publicização, é que tornam visíveis aquelas atividades que estavam escondidas do grande público, criando um campo complexo entre as imagens e informações, o que torna difícil o controle da visibilidade midiática e a transforma em uma armadilha para as lideranças. O surgimento do escândalo midiático/político se relaciona com as transformações sociais que acontecem no mundo moderno, que redefinem as relações entre a vida pública e privada, através de novas formas de visibilidade e publicização que emergem e provocam novas relações entre o escândalo e a mídia, como afirmaram Chaia e Teixeira (2001).

A corrupção e os escândalos políticos e midiáticos estão imbricados, uma vez que a corrupção ocorrida dentro da Petrobras, a partir do momento em que se tornou pública, foi o epicentro do escândalo narrado pela mídia, corroborando com a ideia de Azevedo (2010) de que os principais fatos explorados pela mídia para a construção dos escândalos são a corrupção e o suborno político. Segundo Adut (2004) o status do transgressor muitas vezes pode ser determinante para o nascimento do escândalo, e este fato pode ter contribuído para o escândalo de corrupção da operação Lava Jato ter tomado tamanha proporção, visto que seus investigados são essencialmente políticos e empreiteiros influentes.

A operação Lava Jato atraiu grande atenção das duas revistas, que, junto com outros veículos, geraram agitação política e midiática, ganhando contornos, assim, de um escândalo, conforme a aceção de Adut (2005, 2008). Até o encerramento desta pesquisa, muitos desdobramentos continuam a perturbar a vida econômica, social e política do país, não havendo pistas suficientes que acenem para um desfecho político e legal em curto prazo. Nesse aspecto, uma questão a ser evidenciada é a função do escândalo de testar as normas sociais de modo a contribuir para sua evolução (DE BLIC; LEMIEUX, 2005), isto é, a existência ou não de uma contradição entre o ideal normativo e as práticas da sociedade brasileira.

Nossa análise identificou uma intensa comunicação pública a respeito de um acontecimento real, e não fictício, que envolve a corrupção, uma prática cujas proporções, em termos de valores e contexto político, nesse caso, causou indignação e revolta. É nesse sentido que Esser e Hartung



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

(2004) chamam a atenção para a função do escândalo de controle social, por esse atuar na forma de sanção, o que ocorreu, no caso em questão, em relação a empresas e políticos envolvidos. Não foi objeto desta pesquisa analisar a recepção do público, o que se esperaria ser uma grande indignação coletiva, pois o escândalo revela uma ordem moral interrompida (JACOBSSON; LÖFMARCK, 2008).

Nesse entendimento, uma questão que vem à tona é quanto à importância que as normas e valores da sociedade brasileira conferem à corrupção, já que Silva (2013) entende que um escândalo provoca uma discussão pública dos valores e normas. O que identificamos nos repertórios interpretativos mais significativos é que o escândalo é construído pelos dois veículos não para provocar uma discussão pública sobre valores e normas quanto à corrupção, mas, sim, uma disputa político-partidária, em que o posicionamento de cada um revelou, em um deles (Veja), o destaque à associação do partido do governo ao esquema, e no outro (Carta Capital), a defesa de que não se trata de uma associação exclusiva com esse partido.

Conforme a literatura sobre escândalos, esses surgem quando o acordo tácito entre as partes envolvidas que mantém o assunto em nível sigiloso é quebrado (THOMPSON, 2000), porém, nesse caso, conforme divulgado pelas mídias, a investigação de um caso específico acabou por levar a essa operação, sendo os acordos de delação premiada decorrentes de então. Assim, o escândalo aqui analisado surgiu de uma denúncia e, ao tornar-se público, adquiriu uma dinâmica própria, assumindo o centro das atenções e, por sua natureza política, ainda que outros acontecimentos e esquemas de corrupção tenham vindo a público, a Operação Lava Jato ainda ocupa lugar de destaque na cobertura da mídia. Era de se esperar que a divulgação desse escândalo iria abalar a reputação de todos os indivíduos envolvidos, implicando ainda em processos judiciais e perda de cargos (THOMPSON, 2000), o que ocorreu em certa medida nesse um ano após sua publicização.

Um dos efeitos dos escândalos políticos (CASTELLS, 2007) é afetar o processo eleitoral e a tomada de decisão do eleitor, o que é variável, pois pode provocar também indiferenças do público. Nesse caso, a eleição presidencial ocorrida em 2014 foi vencida pela candidata do PT, indicando que o escândalo não influenciou a esse ponto. No entanto, nas eleições municipais de 2016, o PT foi considerado o partido derrotado, em um resultado que pode ser associado ao escândalo. O segundo



efeito apontado por Castells (2007) incide na prática da democracia, que pode ser ilustrada pela fragilidade da democracia brasileira, o que foi revelada com o próprio processo de *impeachment* desencadeado.

Os repertórios interpretativos identificados apontaram que, ao contrário do discurso de independência e apartidarismo que a imprensa muitas vezes alega, a cobertura das duas revistas gera consequências partidárias e eleitorais (AZEVEDO, 2010), influenciando as representações sociais de uma audiência heterogênea. Seguindo a abordagem construtivista do escândalo (ADUT, 2004), em que os escândalos são interpretações sociais das transgressões, implica ainda na quebra de confiança dos partidos políticos, políticos e instituições (COBB; TAYLOR, 2015).

Na revista *Veja*, um veículo que se posiciona em oposição ao PT, partido do governo à época, os repertórios evidenciam esse posicionamento. Na revista *Carta Capital*, veículo que se posiciona contrariamente à *Veja*, os três repertórios tentam desconstruir o escândalo, ora defendendo que a corrupção não é exclusividade do PT, ora atacando que a operação e a mídia “nativa” (direita-conservadora) são instrumentos para atacar o partido de esquerda.

Esse escândalo teria potencial para ensejar uma discussão mais ampla na sociedade sobre o processo democrático e sobre a corrupção no país, cujos níveis são alarmantes. Isso não aconteceu, ou seja, os repertórios interpretativos mais significativos das revistas analisadas enfatizam as suas posições ideológicas.

Ao se distanciar da compreensão daquilo que seja considerado corrupção, a mídia analisada não contribui para gerar as mudanças que são necessárias para uma transformação social. O cidadão, quando bem informado sobre aquilo que é ou não corrupção, estaria mais capacitado a gerar discussões e cobrar as autoridades no sentido de realizar uma transformação social em nosso país, capaz de iniciar a limpeza da corrupção de nossa cultura. Os escândalos devem ser vistos como uma oportunidade para esclarecimento, posicionamento ou solidificação moral (JACOBSSON; LÖFMARCK, 2008).

Ao colocar dois eixos teóricos, escândalos e corrupção, para analisar de que modo dois veículos constroem um escândalo de corrupção, ultrapassamos as fronteiras de pesquisas midiáticas para trazer contribuições ao campo dos estudos organizacionais, visto que os repertórios



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

interpretativos influenciam as representações da audiência, que, nesse campo de estudos, é um objeto recorrente nas pesquisas que relacionam poder, ideologia e organizações. Ao indicar os repertórios interpretativos mais significativos, mostramos como a mídia pode influenciar a luta pelas configurações de poder, pela gestão e pela imposição da opinião pública.

### **V. Conclusões**

O Brasil possui um problema crônico de corrupção, que causa diversas consequências negativas para a sociedade brasileira. A operação Lava Jato revelou mais um capítulo dessa história, em que aqueles que são empossados pelo povo para agir em benefício comum, desvirtuam suas funções visando o benefício próprio.

Ficou claro que os repertórios da revista Veja foram utilizados no intuito de fazer oposição frente ao governo do partido de situação, o PT, e a tentativa de influenciar o seu público no processo eleitoral. Já os repertórios da revista Carta Capital buscaram demonstrar que a corrupção é um mal geral de todos os partidos, descontruindo o escândalo defendendo que a mídia deveria apenas informar o leitor, e não tentar influenciar em favor de determinado partido ou outro.

Ao discutir os resultados desta pesquisa, potencializamos a compreensão do modo como os crimes de corrupção são praticados e dos prejuízos causados à sociedade pelas condutas ilícitas praticadas pelas organizações e por seus membros. Ademais, possibilita aos leitores que conheçam os repertórios interpretativos que são utilizados por duas linhas editoriais ideologicamente distintas, induzindo o pensamento crítico e a reflexão sobre o modo como a mídia trabalha a construção dos escândalos de corrupção.

Considerando as lacunas encontradas e as contribuições potenciais desta pesquisa, sugerimos uma agenda de pesquisa que considerem: a análise da audiência; os silêncios da mídia, uma vez que mais importante do que expor os fatos narrados é aquilo que está oculto do grande público, por interesses diversos; as consequências e custos para as empresas envolvidas; e a análise das possibilidades de associação entre cultura nacional e corrupção.

### **VI. Bibliografía**



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ADUT, A. Scandal as Norm Entrepreneurship Strategy: Corruption and the French Investigating Magistrates. **Theory and Society**, Dordrecht, v. 33, n. 5, p. 109–130, 2004.

\_\_\_\_\_. A Theory of Scandal: Victorians, Homosexuality, and the Fall of Oscar Wilde. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 111, n.1, p. 213–248, July 2005.

\_\_\_\_\_. **On scandal**. Moral Disturbances in Society, Politics, and Art. New York: Cambridge University Press, 2008.

A MARCA da ruína vai ficar. **Veja**, São Paulo, ed. 2368, ano 47, nº15, p.52-53, 09 abr. 2014.

AZEVEDO, F. Corrupção, mídia e escândalos midiáticos no Brasil. **Em Debate**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p 14-19, mar. 2010.

BONIN, R; HISAYASU, A. O PT treme de novo. **Veja**, São Paulo, edição 2403, ano 47, nº 50, p.62-69, 10 dez. 2014.

BORGES DE FREITAS, A. Traços culturais para uma análise organizacional. In: PRESTES MOTTA, F. C.; CALDAS, M. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

BREI, Z. A. Corrupção: dificuldades para definição e para um consenso. **Revista de Administração Pública**, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 64-77, jan. 1996.

CARTA, M. As mãos sujas. **Carta Capital**, São Paulo, edição 827, ano 20, nº 827, p.16, 26 nov. 2014.

CASTELLS, M. Communication, Power and Counter-power in the Network Society. **International Journal of Communication**, Los Angeles, v. 1 , p. 238-266, 2007.

CHAIA, V.; TEIXEIRA, M. A. Democracia e escândalos políticos. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 62-75, 2001.

COBB, M. D.; TAYLOR, A. J. An Absence of Malice: The Limited Utility of Campaigning Against Party Corruption. **American Politics Research**, [S.l.] v. 43, n. 6, p. 923 –951, 2015.

COSTAS, R.. **Escândalo da petrobras 'engoliu 2,5% da economia em 2015'**., 2 dez.2015

Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151201\\_lavajato\\_ru](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151201_lavajato_ru)>. Acesso em: 08 dez. 2015.

DE BLIC, D.; LEMIEUX, C. Le scandale comme épreuve: elements de sociologie pragmatique. **Politix**, Paris, n. 71, p. 9-38, maio 2005.

ESSER, F.; HARTUNG, U. Nazis, Pollution, and no Sex: Political Scandals as a Reflection of Political Culture in Germany. **American Behavioral Scientist**, v.47, n. 8, p. 1040-1071,2004.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009

GARDINER, J. A. Defining Corruption. In: HEIDENHEIMER, A. J.; JOHNSTON, M. (Ed.). **Political corruption: concepts and contexts**, London: Transaction Publishers, 2005, p. 25-40.

HEIDENHEIMER, A. J. **Political corruption readings in comparative analysis**, New Brunswick: Transaction Books, 1970.

\_\_\_\_\_. Perspectives on the Perception of Corruption, in HEIDENHEIMER, A. J.; JOHNSTON, M.; LEVINE, V. T. **Political Corruption: A Handbook**, New Brunswick: Transaction Books, 1989, p. 149-163.

HODGKINSON, P. The sociology of corruption –some themes and issues. **Sociology**, v. 31, n. 1, p. 17-35, Feb. 1997.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- IJEWEREME, O. B. Anatomy of Corruption in the Nigerian Public Sector: Theoretical Perspectives and Some Empirical Explanations. **Sage Open**, [S.l.], v.5 , n. 2, p. 1–16, 2015.
- JACOBSSON, K.; LÖFMARCK, E. A Sociology of Scandal and Moral Transgression The Swedish ‘Nannygate’ Scandal. **Acta Sociologica**, Oslo, v. 51, n. 3, p. 203–216, 2008.
- MPF COMBATE À CORRUPÇÃO. 2015 **Caso lava jato**. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso>>. Acesso em: 25 nov. 2015.
- \_\_\_\_\_. 2016. **A Lava Jato em números**. Disponível em: < <http://lavajato.mpf.mp.br/atuacao-na-1a-instancia/resultados/a-lava-jato-em-numeros-1>>. Acesso em 01 abr. 2016.
- NYE, J. S. Corruption and Political Development: A Cost-Benefit Analysis. **American Political Science Review**, Baltimore, v. 61, n. 02, p. 417-427, June 1967.
- OBEROI, R. Mapping the Matrix of Corruption: Tracking the Empirical Evidences and Tailoring Responses. **Journal of Asian and African Studies**. v. 49, n. 2, p. 187-214, 2014.
- POTTER, J.; WETHERELL, M. **Discourse and Social Psychology**. London: Sage, 1987.
- PUGLISI, R.; SNYDER, J. Newspaper Coverage of Political Scandals. **The Journal of Politics**, Austin, v. 73, n. 3, p. 931-950, July 2011.
- RANGEL, R. Nomes sob suspeita. **Veja**, São Paulo, edição 2416, ano 48, nº 10, p. 48-53, 11 mar. 2015.
- SAKATE, M. Abuso 3x1 corrupção. **Veja**, São Paulo, edição 2401, ano 47, nº 48, p.78-79, 26 nov. 2014.
- SERAPIÃO, F. A enésima tentativa. **Carta Capital**, São Paulo, edição 821, ano 20, nº 821, p.28-29, 15 out. 2014a.
- \_\_\_\_\_. Que a farsa não atrapalhe. **Carta Capital**, São Paulo, edição 824, ano 20, nº 824, p.36-38, 05 nov. 2014b.
- \_\_\_\_\_. Juízo final?. **Carta Capital**, São Paulo, edição 827, ano 20, nº 827, p.20-27, 26 nov. 2014c.
- \_\_\_\_\_. Retórica defensiva. **Carta Capital**, São Paulo, edição 835, ano 21, nº 835, p.44-45, 04 fev. 2015a.
- \_\_\_\_\_. A lava jato abre o leque. **Carta Capital**, São Paulo, edição 842, ano 21, nº 842, p.28-32, 25 mar. 2015b.
- SILVA, M. Corrupção: tentativa de uma definição funcional. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 18-23, jan./mar. 1994.
- SILVA, P. J. et al. A ação corrupta em uma organização multinacional: uma análise sob a ótica da abordagem construcionista. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 11, n. 6, p. 1-27, nov./dez. 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/40614/25828>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- SILVA, T. A pesquisa sobre escândalo político: panorama de 10 anos. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 15. N. 3, p. 160-169, set./dez. 2013.
- SPINK, M. J.; FREZZA, R. M. Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da psicologia social. In: SPINK, M. J. (Org.) **Práticas discursivas e produção dos sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013, p. 22 – 41.
- SPINK, M. J.; MEDRADO, B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, M. J. (Org.) **Práticas discursivas e**



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**produção de sentidos no cotidiano:** aproximações teóricas e metodológicas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013, p. 22 – 41.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. 2015. **What is corruption?** Disponível em:

<<https://www.transparency.org/what-is-corruption>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. 2017. **Corruptions Perceptions Index 2016**. Disponível em:<

[https://www.transparency.org/news/feature/corruption\\_perceptions\\_index\\_2016](https://www.transparency.org/news/feature/corruption_perceptions_index_2016)> . Acesso em 20 jun. 2016.

THOMPSON, J. B. **Political scandal:** Power and visibility in the media age. Cambridge: Polity Press, 2000.